

JORNAL



# INOVAÇÃO

POR UM PIAUÍ MELHOR!

Parnaíba (Pí) ABRIL - 1980 - ANO III - Nº 28 - Cr\$ 7,00

### SUPLEMENTO ESPECIAL

O escritor e jornalista Menezes y Moraes analisa um tema de grande importância e atual: o aborto.

### DEPOIMENTO

O jovem Frei Dalmir Pinheiro, da Paróquia de São Sebastião, escreve sobre o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: "PARA ONDE VAIS?" págs. 9, 10, 11.

### L E I A

EDITORIAL: PAULO SALIM MALUF - CIDADÃO PIAUIENSE - pág. 5  
PERFIL: ANIVERSARIA UM REVERENDO ILUSTRE - Sólina - pág. 4  
1º MANIFESTO ECOLÓGICO DO PIAUÍ - João José Piripiri - pág. 13  
NA ERA DA PARANÓIA, L.C.Maciél - Revista Ele Ela Nº 130 - pág. 18  
Lances - Cartas - Vida Sindical - Movimento Jovem - Poesias

### MARRETADAS

Nesta edição entre as marretadas, destacamos: Batista, a Geni de Parnaíba; INPS - Segurados Merecem Satisfação Págs. 17 e 20.

### A C E P

De Entidade Estudantil a Instrumento de Propaganda Político-Partidária - UMA ANÁLISE - Págs. 7 e 8.

ASSOCIAÇÃO PARNAIBANA  
DE LETRAS

Wilton de Magalhães Porto  
Do Movimento Poético Nacional  
Parnaíba. PI

Parnaíba, considerada 3º Polo Turístico Nacional, é também terra de magníficos poetas e escritores. Tem gente aqui que come poesia, bebe poesia, sonha poesia, enamora-se da poesia, casa-se com a poesia. É lógico que num lugar como esse deve ter jornais, rádio, casa do poeta, casa do jornalista e outros. Parnaíba tem tudo isso, e quero falar sobre a "Casa dos Jornalistas".

A Casa dos Jornalistas, trás em pauta, a Associação Parnaibana de Letras. Quando se fala em Associação, pensa-se logo numa reunião de pessoas com ideais comuns, buscando realizar esses ideais para o bem da sociedade. Pois bem: a Casa dos Jornalistas - o prédio-sede, fica na Praça Constantino Corrêa, conhecida como Praça da Mulher do Pote. O responsável pela casa é o poeta R. Fonseca Mendes. Segundo dizem, é o Presidente da Associação Parnaibana de Letras.

Quando cheguei em Parnaíba, fui ao encontro do Fonseca para que ele me arranjasse o prédio da casa dos jornalistas a fim de que pudesse proferir palestra sobre o Movimento Poético Nacional, do qual sou representante no Estado do Piauí. Sem nenhum problema ela concordou com tudo, e até ia prestigiar o encontro. Fiz convites e distribuí entre os literatos dessa terra. No dia marcado, quando fui dar um toque no salão, não havia nada. Segundo o rapaz que olha a sede, há muito

que haviam cortado a luz. Perdi completamente o controle: convites distribuídos e sem tempo para avisar a todos. Fui até a Rádio Educadora e pedi que dessem o aviso. Deixei também algo escrito na portaria justificando a tudo.

Depois desse dia descobri que a Associação Parnaibana de Letras só existia em nome. É por isso que em matéria de Literatura, Parnaíba quase não se movimenta. Um livro aqui, é um problema para se vender. Isso só acontece (movimentos) quando vem a turma de Teresina, e muitas vezes nem assim, surge a realização esperada. Lógico! A Associação é dirigida por alguém considerado "FARDÃO". Longe dos ideais dos nossos poetas! Da geração "marginal" ou "mimeógrafa"!

Acorda, Sr. Fonseca Mendes! Não deixe a Literatura morrer! Todo dia surge um novo jornal em Parnaíba e esses jornalistas precisam de debates, de um líder, de uma sede de acordo, de alguém que tenha vontade de trabalhar em nome de todos. Se o presidente da Associação não faz nada pela casa, é justo que esta se desmoro-ne em todos os aspectos.

Peço aos jovens que fazem letras, desta terra, que se reunam para um debate franco, para tornar a casa dos literatos digna da cidade que tem para buscar alguém que queira lutar com afinco, pois já é hora de Parnaíba sair dessa sonolência literária. Mais investimentos. Sangue existe em muitos. Só precisam de mais força de vontade. É isto que estou pedindo para o bem da cidade que é tão bem conceituada em plagas distantes. Cidade que brilha pelo seu desenvolvimento e pelo seu turismo. Devemos aproveitar os filhos da terra dotados de talento, elevado, e isso só é possível com uma luta constante, com movimentos sadios, com coragem, com união, democracia, ideal unificador.

## MEDICINA

Glauber Mendes Gianlini  
Parnaíba. PI

Prezados Editores de Inovação

Lendo na 27ª edição de seu jornal, alguns tópicos sobre o comportamento de alguns médicos e a medicina em Parnaíba, tomo a iniciativa de escrever-lhes, solidarizando-me a essa equipe.

Dr. Bezerra de Menezes, deixou para os seus colegas o retrato do verdadeiro médico, que deseja fazer da medicina um apostolado. Aqui trancreve rei alguns dos seus conceitos publicados em um de seus livros:

"Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito lhe bate a porta. O que não acontece por estar com visitas, por

CARTAS

ter trabalhado muito e acha se fatigado, ou por ser alta noite, mal o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem o que pagar a receita ou diz a quem lhe chora a porta, que procure outro, esse não é médico, é negociante da medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única resposta. Que podia saciar a sede de riqueza de seu espírito. A única que jamais se perderá nos vaivens da vida".

Que página formosa, emocionante, digna de um postolado! Deveria ser lida, relida e treslida por quantos fazem da medicina um negócio lucrativo. Por isso mesmo, que sem assistência espiritual, enterram os talentos e agravam suas missões, seus doentes saem de seus consultórios mais doentes, mais descrentes, mais desesperados.

Degvânia Terceiro Ramos  
Tiangua-CE

"... alguns amigos leram, divulgaram e gostaram de Inovação. Enviamos parabéns a toda equipe. Realmente continua sendo um sucesso o fruto do esforço de vocês."

Sandra Medeiros  
Vitória-ES

"... tenho recebido os jornais, agora com regularidade. É felicíssima com as adesões de Sólina e Ednólia Quero - como a poucas coisas - que o Inovação continue a sua luta..."

INOVAÇÃO

UM JORNAL SEM CRONISTA SOCIAL

ANO III - ABRIL/80-- Nº 28 - Cr\$ 7,00

INOVAÇÃO é o Órgão de Imprensa do MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

Publicação Mensal do Departamento Jornalístico do MSCJ

Tiragem: 1.200 exemplares

FUNDADORES: Francisco José de Souza Ribeiro e Reginaldo Ferreira da Costa

EDITORIA: Bernardo Silva e Reginaldo Costa

CORRESPONDENTES: Olavo Rebelo de Carvalho Filho, Martins Juriti e Tércia Siqueira.

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO:

Frei Dalmir Pinheiro, Airton Saraiva de Menezes, Airton Alves, Ana Alice, Francisco de Candiné Correia, Depaula, Cândido de Almeida Athayde, Ednólia Fontenele, Sólina Genuína, Elmar Carvalho, Jet, Luc, Mário Carvalho, Sérgio Prado, Renê Deskant, Evandro Cunha, Hilton de Magalhaes Porto, Pedro Andrade de Oliveira.

O MSCJ está registrado em Cartório e os Estatutos publicados no Diário Oficial do Piauí de 09.10.1978

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

CARTAS para: Caixa Postal 156  
CEP: 64.200  
Parnaíba-Piauí

PARNAÍBA É ATUALMENTE A CIDADE MAIS SUJA, MAIS MALTRATADA E MAIS MAL ADMINISTRADA DO BRASIL

CASA DAS TINTAS

de

F. Assis Machado & Cia

GRANDE SORTIMENTO DE TINTAS, AZULEJOS, CERÂMICA PARA PISO, ARTIGOS SANITÁRIOS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL.

MATRIZ: R. Duque de Caxias, 706

FONE: 322.26.62

FILIAL: R. Pedro II, 1094

FONE: 322.13.01

PARNAÍBA - PIAUÍ

## PERFIL

### ANIVERSARIA UM REVERENDO ILUSTRE

Com uma missa celebrada na igreja de São Sebastião, foi comemorado no último dia sete, o aniversário de Monsenhor Roberto Lopes, homem de liderança, nato quando vigário geral da Catedral de Nossa Senhora da Graça.

Atualmente, o reverendo encontra-se aposentado das atividades eclesiais, que a partir de 1916 a exerceu em Parnaíba, integrando-se na época, às ações sociais do Município.

#### O Pároco

Natural da cidade de Piracuruca, Monsenhor Roberto Lopes ordenou-se sacerdote secular em 1915 e, após trabalhar meses nas paróquias de Ceilafave Alto Longá, transferiu-se para Parnaíba. Ao chegando encontrou a cidade sob um aspecto ainda provinciano, uma população ansiosa por progresso, e, ao receber a Paróquia, entregou-se ao trabalho com o impulso dos seus 25 anos. Suas ações expandiram-se em vários setores, como sejam: religião, educação, política, comunicação e vida social.

Durante 31 anos, Monsenhor Roberto administrou a Paróquia da Catedral, demonstrando seu alto poder de criatividade. Compreendeu o valor do trabalho em equipe criando congregações religiosas, que muito o ajudaram a obter rendas para a execução de suas obras. A liderança que possuía entre os paraguianos definiu um caráter enérgico e conservador, mas de um espírito alegre e bincalhão que, a lias, conserva até hoje.

#### Dinamismo

Por longos anos a cidade de Parnaíba permaneceu como uma paróquia dependente em muitos atos religiosos do Bispado de Teresina. Monsenhor Roberto criou então, uma Secretaria de Bispado e, passou a batalhar por uma sede episcopal que, somente em julho de 1946, tendo organizado e conseguido patrimônio, viu seu ideal realizado com a vinda do primeiro Bispo, dom Felipe Conduru Pacheco.

Após ter construído a Igreja de São Sebastião e ao lado a Casa das Missões, Monsenhor Roberto trouxe para cá a Ordem Franciscana, dirigida pelo frei Heliodoro. Executou em 1936, a reforma na igreja Catedral, construindo ainda, a Casa Paroquial, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes na igreja do Rosário e, finalmente, a igreja São José.

Em 1945 fundou o jornal "O Sino" com prédio e oficina próprios, posteriormente, criou outro semanário "A Ação".

No setor educacional merece destaque: a criação da Legião Operária São José - 1948 e o Ginásio Clóvis Salgado - 1958, além de ministrar o Latim nos colégios da cidade. Tomou parte das atividades Parnaíba nas também na política, tendo concorrido a eleição para prefeito em 1958, apoiado pela Frente Democrática Parnaibana, não sendo contido, bem sucedido.

Ainda hoje, apesar de sua idade quase centenária, Monsenhor Roberto Lopes faz questão de ir à missa aos domingos na igreja de São Sebastião, e, quando (foi lhe dito) lhe foi dito que aquela igreja tinha sido construída por ele, brincou: "eu mesmo não, não sou pedreiro".

Ao lembrar o dinamismo do reverendo aniversariante, os administradores públicos atuais podem desejar para si, o mesmo poder de ação, espelhado no ideal e criatividade de Monsenhor Roberto Lopes.

S. Genuína

#### CONSULTE O DENTISTA

Dr. José Paulo Narciso da Rocha - Dr. Fernando César S. Santos

Cirurgia - Raio X

Av. Presidente Vargas, 353 - FONE: 322.35.50

PAULO SALIM MALUF - CIDADÃO PIAUIENSE

Prezado leitor, recentemente os jornais noticiaram que alguns deputados iriam propor a concessão do título de CIDADÃO PIAUIENSE ao Sr. Paulo Salim Maluf. Em São Paulo, dizem ser o Sr. Maluf um homem sem exemplo, desonesto e sem personalidade. Um aliciador. No Piauí, temos consciência do nosso subdesenvolvimento e da vida miserável do nosso povo.

O que nos inquieta e preocupa é sabermos que possuímos uma gama de preocupações, de problemas a merecerem, de todos, esforço e inteligência para superá-los, e nossos representantes inoperantes, parecem estar alheios a tudo isso. Vejamos, por exemplo, o problema do desemprego no Piauí: calcula-se que existem no setor urbano piauiense (1980) cerca de 109.738 pessoas empregadas. Em termos percentuais a distribuição se dá com 3,7% do pessoal alocado na indústria, 4,3% na construção civil, 20,4% no comércio, 10,1% em serviços, 41% na administração pública e o restante (20%) em outros setores. Existem 228.992 pessoas potencialmente aptos ao trabalho. A diferença, ou seja, 119.254 é composta de desempregados, subempregados e pessoas alocadas em atividades produtivas domésticas.

O nosso Estado precisa criar, todo ano, 30 mil novos empregos, somente para atender os jovens, que "batem à porta" em busca de trabalho.

O problema se agrava, considerando que as cidades recebem diariamente grandes contingentes de pessoas da zona rural, pois não existe as mínimas condições de suas permanências no campo, provocando, desta forma, o êxodo para as cidades.

Os efeitos sociais e psicológicos do desemprego são os mais trágicos que uma pessoa humana pode enfrentar. Gera a violência, o roubo, a prostituição, debilitando, desta forma, a estrutura da nossa família e da sociedade.

O Estado do Piauí, conforme declarações da Secretaria de Administração, mantém cerca de 30 a 40 por cento de pessoal ocioso, dificultando uma melhor remuneração ao servidor estadual.

É, portanto, violada a nossa realidade, e os nossos homens públicos vivem a tripudiar da nossa paciência e do nosso poder de reação. Entretanto, nós só mudaremos esse estado de coisas se houver uma organização, uma participação mais ativa nas diversas organizações da classe, os Sindicatos, os Grêmios estudantis, os Clubes de jovens, Associações de bairro, Diretórios, etc ...

Vários problemas estão a exigir soluções rápidas: os Distritos Industriais de Parnaíba, Picos e Floriano, a energização rural, o desenvolvimento da nossa agricultura ineficiente e calamitosa, a construção de casas populares dignas de gente, a descoberta urgente das nossas potencialidades ...

Achamos uma imbecilidade, diante de tantos problemas, estarmos concedendo título de cidadania a pessoas indiferentes aos nossos sofrimentos e imerecedoras do nosso carinho. Os políticos (e não o povo!) piauienses que querem homenagear o Sr. Maluf, compactuam com ele, o mesmo grau de cinismo que o caracteriza.

Avante, Piauienses! Lutemos pelo progresso, bem estar social, saúde e educação do nosso povo.

## VIDA SINDICAL

### POSSE NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PIAUÍ

A nova Diretoria da Federação tomou posse com a presença do Delegado do Trabalho, Secretário de Estado, Presidentes de outras Federações em solenidade festiva no Clube dos Trabalhadores.

Observamos que alguns dirigentes sindicais ainda não despertaram para a responsabilidade que começa a surgir na nova vida sindi-

cal do nosso país.

O Sindicalismo nacional não comporta mais submissão ao estado e a interesses individuais ou de grupos. A nova geração de líderes sindicais do Brasil está demonstrando que o compromisso só deve ser estabelecido com a classe que representam.

O peleguismo está sendo se

pultado gradativamente pois, o operário procura se conscientizar que somente através da sua união e do fortalecimento da sua entidade de classe é que poderão surgir soluções para os problemas que diariamente ele enfrenta. A luta será árdua, mas vencerá quem estiver ao lado dos companheiros de trabalho.

### SINDICATO RURAL DE LUIZ CORREIA

Transcreveremos o convite para as comemorações do dia 1º de Maio - DIA DO TRABALHO, no Camurupim. Devemos registrar que é a primeira vez, na história de Luiz Correia, em que os trabalhadores rurais comemoram sua data maior.

#### Companheiros:

O dia 1º de Maio é lembrado pelos trabalhadores de todo o mundo como um dia de luta, dia em que vários operários foram assassinados barbaramente pela repressão em Chicago-EUA, por tentarem melhorar o nível de suas vidas, de seus trabalhos explorados, até as últimas forças pelo capitalistas.

Durante muitos anos no Brasil, políticos distantes do interesse do povo se aproveitam desse dia de luta para promoverem festas, jogos, passeios de bicicletas, com a intenção de mais uma vez enganar aos trabalhadores e apagar de suas memórias o verdadeiro sentido desse dia.

Companheiros, o SINDICATO RURAL DE LUIZ CORREIA sabe da importância da união de todos os trabalhadores - do campo e da cidade. Sabe que esse dia deve ser para o trabalhador se encontrar, discutir seus problemas e lembrar a todos a necessidade da luta por uma sociedade humana, onde o homem não explore o homem.

Assim, convida a todos os oprimidos: trabalhadores, estudantes, professores, a participarem em apoio ao movimento dos trabalhadores do campo, na manhã do 1º de Maio, no Camurupim.

#### PROGRAMAÇÃO:

- 8:30 hs. - Missa em memória dos trabalhadores mortos na luta pela terra;
- 9:15 hs. - Hastearamento da Bandeira;
- 9:30 hs. - Leitura de uma carta aos trabalhadores;
- 9:45 hs. - Teatro;
- 10:15 hs. - Palestra sobre sindicalismo;
- 10:40 hs. - Passeio pela cidade;
- 11:30 hs. - Reencontro no Sindicato para um lanche.

PARTICIPE FORTALECENDO A LUTA DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA !

ACEP - De Entidade Estudantil a Instrumento de Propaganda  
Político-Partidária

UMA ANÁLISE

reginaldo costa

No momento que atravessamos, de vital importância para o povo brasileiro, de transformações necessárias ao aperfeiçoamento das instituições e aprimoramento da política nacional, não há justificativa para um líder de classe dirigir promessas inconsequentes, sem sentido para o papel que lhe foi confiado.

Nossos direitos, castrados por medidas espúrias, precisam ser urgentemente reconquistados, mas essa reconquista só se tornará plena e significativa se somarmos mais e mais, participando, discutindo, nos informando.

A vida brasileira, sob todos os aspectos, necessita da integração do estudante para a solução, mais democrática ainda, dos nossos problemas, consolidando uma Democracia plena, dando vida ao país e ao povo brasileiro, evitando-se que se tenha espaços para as doenças sociais.

Se o estudante é peça fundamental para o momento brasileiro e a harmônica reestruturação da nossa sociedade, no curso secundário é que essa participação se inicia, fortificando-se no curso superior, mas sempre rejuvenescendo-se em nosso intelecto e aprimorando-se nas nossas atitudes através dos nossos posicionamentos coerentes e concisos.

O certo é que, enquanto a nível nacional se reati-

va a UNE - União Nacional dos Estudantes, e inicia-se a UNIÃO SECUNDARISTA, em Parnaíba, a entidade de representação da classe fica se constituindo através do seu presidente, o moroso e bom rapaz José Alberto Barros.

Em outubro do corrente ano os estudantes secundaristas de Parnaíba terão a oportunidade renovada para escolherem outros representantes para a ACEP. Para fazermos uma escolha consciente, necessário se faz pensarmos nas gestões anteriores e analisarmos qual o sentido de liderança dos presidentes passados em relação às nossas necessidades atuais, para nos engajarmos a esse processo de desenvolvimento e esclarecimento da consciência nacional. É importante, portanto, sabermos o que foi feito e o que se deixou de realizar. Mas, no montante das realizações (?), o que se vê hoje é a transformação da entidade estudantil parnaibana em trampolim para candidaturas eleitorais com ligações político-partidárias. É válido observar que, quando candidatos, todos assumem uma postura em defesa dos estudantes. Porém, quando eleitos, as suas ligações políticas (ou falta de caráter?) desvirtuam por completo suas intenções (?) e propostas assumidas.

Testemunhos que somos dos atos da atual presidência da ACEP, com clareza, evidenciaremos o comportamento

apático, confuso e inseguro do "líder" José Alberto Barros. Vejamos:

01 - Por falta de idealismo, num erro incontestável, logo após sua posse, Zé Alberto praticou o sinistro alinhamento da ACEP dentre as entidades de cunho político-partidário, indo de encontro aos próprios Estatutos (ele os conhece?) da Associação Colegial dos Estudantes Parnaibanos, que vota no IV Artigo, letra "b" "...qualquer atividade político-partidária, discriminativa..." mas todos sabemos que Zé Alberto nada mais é que um produto falsificado dos Silva.

02 - No período de 31 de agosto a 14 de setembro p.p., quando os Parnaibanos viveram momentos históricos, de protestos públicos (passeatas) populares contra a atual administração municipal, decisivos para as soluções hoje visíveis, o presidente da ACEP (que estava em Teresina) admitia a divulgação de uma nota mentirosa, transmitida em seu nome através da Rádio Educadora de Parnaíba, quimicamente elaborada com ingredientes falsos e mal reagentes, sob a alquimia do mal caráter Batista Leão, negando coverdamente, qualquer participação da

- segue

classe estudantil na derrubada dos tapumes da Praça da Graça, quando se sabe do esfaqueamento de um estudante fardado.

03 - Durante as enchentes do corrente ano, o estudante José Alberto Barros, declarado candidato a Vereador, foi visto rondando as ruas alagadas realizando suas primeiras atuações junto ao povo, preparando-se para as campanhas eleitorais. Este período de calamidade coincidia com o início do ano letivo, mas o "líder" dos estudantes não foi visto nenhuma vez na ACEP, reivindicando livros e material escolar mais baratos ou dispensa de fardamento para os estudantes carentes.

04 - Mais recentemente, no Colégio Estadual Lima Rebelo, no turno da tarde, um estudante (e toda classe estudantil) foi surpreendido com a arbitrariedade e ignorância do Professor e Delegado, Sr. Francisco Neves, do 1º Distrito de Polícia, quando este achou por

bem procurar resolver problemas da sala de aula no seu Distrito Policial. Se tivesse capacidade e noção das coisas, o Prof. Neves resolveria qualquer desentendimento com alunos, no máximo, junto à Diretoria do Educandário. Resultado: o aluno foi convocado em sua residência para prestar depoimento. Perguntamos: qual foi o manifesto (ele sabe o que é isso?) lançado por Zé Alberto contra essa atitude?

Bem. Todos sabemos que conscientizar é difícil, e mais ainda quando o líder de uma classe não possui consciência necessária, ou pelo menos mínima, daquilo que se deve por em prática quando se tem um grupo sob seu comando.

Com certeza, o estudante Zé Alberto era o único merecedor do título de um dos melhores de 79 na categoria "TRABALHO E DINAMISMO". Isso, segundo os conceitos criados pelas frescuras da soçaita, que sempre produziu monstregos para a admiração dos menos esclarecidos.

A ACEP editava um jornal - "FÓLHA SECUNDA - RISTA" - que há anos não se publica. A classe estudantil precisa de um embalo, não daqueles de sábado à tarde, conforme vem promovendo Zé Alberto. Promoções como festas dançantes é coisa secundária (não confundir com secundarista), baixa e ridiculariza. Não cabe a um líder estudantil. A um líder estudantil cabe organizar conferências, palestras, debates, encontros, reuniões, coisas que conscientizem, que tragam proveito para todos, e não diversão para uma pequena minoria de curtidores e babacas, que não passam dos papos de beira-Rio.

Temos em Parnaíba, bons auditórios: que se realizem os encontros. Contamos com bons escritores: que se edite o "FÓLHA SECUNDA RISTA". Temos gente capaz, marginalizada: que se eleja um candidato à altura da classe estudantil de Parnaíba. Caso contrário, estaremos contribuindo para a fixação de oligarquias, que bitolam nosso Estado no empreguismo e paternalismo, contra o progresso e a melhoria de vida da nossa gente.

Renê Deskant

VÃ FILOSOFIA

"A tolerância tem um limite a partir do qual o tolerante vira tolo"

"Com as flores ao preço que estão, só resta desejar aos inimigos muita saúde"

SABÃO LÍRIO - Valorisa sua roupa

GLICEROL - Um banho que vai ficar em sua vida

ÓLEO MORAES - Verde natureza. Verde gostoso

Qualidade Moraes

"PARA ONDE VAIS?"

Frei Dalmir Pinheiro

Prezado leitor, leia com atenção e reflita sobre as colocações feitas pelo jo vem Frei Dalmir.

É um trabalho que trata sobre o tema da CAMPANHA DA FRATERNIDADE de 1980.

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como slogan o seguinte tema: "PARA ONDE VAIS?" Tal pergunta tem sua razão profunda de ser, uma vez que ela é dirigida aqueles que não têm rumo certo, não têm lugar para morar, nem estabilidade sedentária e nem a mínima condição de sobrevivência com dignidade necessária a uma pessoa humana e a um cristão filho de Deus.

Para onde vais? Não deve ser uma pergunta que se perca no vazio da imensidão do espaço, mas deve traduzir para nós - que estamos acomodados no nosso egoísmo - um toque de alerta nas nossas consciências adormecidas pelo prazer, luxo e comodismo.

É a pergunta que temos de fazer a cada irmão desfavorecido. Aquela que deixa sua roça ou choupana e parte em busca das periferias das grandes cidades ou de novas áreas de grandes atividades na esperança de uma vida melhor.

O problema das MIGRAÇÕES é tão grave como tantos

outros problemas que enfrentamos em nossos dias. É pior ainda: é a fonte de quase todos os outros problemas, tais como: a fome, a marginalização, favelas e tudo que daí decorre.

A IGREJA que nestes últimos anos tem procurado ser um SINAL vivo e eficaz de salvação para todos os povos devidu assumir sua opção preferencial pelos pobres e dedicar-se inteiramente à causa destes como fez Jesus Cristo aqui na terra.

Muita gente pode perguntar: O que a Igreja tem a ver com isso? Não é problema dela, é uma questão de política em âmbito nacional!

Ora, se é um problema político é um problema da Igreja, pois ela também se preocupa com o bem comum das pessoas. Não podemos ficar de braços cruzados, sem nada fazer, enquanto nossos irmãos padecem fome, injustiças e marginalização.

Antes de perguntarmos: Para onde vais? Devemos perguntar: Por que vais? Isto

é, temos que examinarmos as causas, que são muitas e complexas, mas todas têm um fundamento único: o egoísmo e as injustiças daqueles que querem tudo para si.

Examinemos algumas das principais causas das Migrações, para tomarmos mais consciência do problema em toda a sua extensão:

1 - Muitas vezes a terra não dá condições de subsistência ao agricultor. Este é um dos motivos mais frequentes das migrações, principalmente nordestinas. Grande parte dos migrantes se deslocam de suas regiões por causa dos ciclos das secas. De forte e trabalhador que é, o caboclo do Nordeste vai para o sul e lá se torna escravo de empresários exploradores que enriquecem às suas custas, com uma mão-de-obra abundante e barata, pagando-lhes um salário de fome. Outros, nem isso arranjam. E passando fome, maltratados, tornam-se marginais. No campo, o salário também é muito fraco. - SEQUE

"A NOSSA POLÍTICA TENDE AO TRIUNFALISMO. FALTAM BOAS ESCOLAS NO INTERIOR E AS ESCOLAS QUE EXISTEM NÃO ATENDEM AOS VÁRIOS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO"

0 - O sertanejo é explorado em suas atividades, pois o dinheiro que recebe por um dia de serviço não chega a Cr\$ 50,00, e por isso parte para o Sul em busca de melhora e cai na situação exposta acima.

2 - Não há mais lugar para o pobre, também no sertão. Não há terras para trabalhar, tendo que pagar metade ou mais de suas safras para os patrões.

3 - O processo de desenvolvimento e de industrialização se realiza sem a participação de todos, marginalizando, particularmente, os pobres. Há uma conversão tecnológica, mas não social; há criação e uma classe adaptada à industrialização, e o camponês despreparado para isso fica sobrando.

4 - A grande empresa agrária adquire milhares de

hectares de terra, expulsando os posseiros, jogando-os para as periferias das grandes cidades, criando-se favelas.

5 - Não existe apoio contra a exploração de intermediários: produtos caros para comprar, fora do alcance do pobre; produtos baratos para vender, com controles fiscais pesados, em vez de apoio eficaz.

"HÁ COLONIALISMO INTERNO: EXISTEM DOIS BRASIS: O BRASIL DESENVOLVIDO E O BRASIL SUBDESENVOLVIDO E POBRE"

6 - A nossa política tende ao triunfalismo. Faltam boas escolas no interior e as escolas que existem não atendem aos vários níveis da educação. Há colonialismo interno. Existem dois brasis: O Brasil desenvolvido e o Brasil subdesenvolvido e pobre. Existe também a discriminação racial e de classe: Despreza-se o negro. Os que se chaam ricos, cultos, desprezam os outros por serem pobres e ignorantes.

7 - Falta uma responsabilidade nacional diante dos problemas que afetam o Brasil: A situação daquela Re-

gião é só daquela Região. Exemplo: A situação do Nordeste.

Examinadas as causas, passemos ao fenômeno. POR QUE VAIS?

Todos dizem que vão em busca de pão. Vão tentar a sobrevivência, melhores condições de vida. E aí vão parar nas favelas das grandes cidades: Rio, São Paulo, Salvador, Recife, Fortaleza... Ali, vivem na mais profunda miséria. O máximo que alguns de mais sorte conseguem são subempregos, porque não há formação profissional, cursos profissionalizantes, cursos de recicla-

gem; não há, sempre, serviços de acolhimento, de orientação, de documentação; nem sempre as Igrejas se esforçaram para integrar o migrante, conscientes como Igreja, de sua responsabilidade ante este problema nacional. Jogado de uma Região para outra, desenraizado, sem resolver o seu problema social e humano, explorado, desintegrado, muitas vezes de sua família, destruindo sua vida, assim vive o migrante. As mocinhas quase sempre vão encontrar a prostituição profissionalmente organizada.

- SEQUE

Dr. CARLOS CRÁKEN

Médico

DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA

Cons.: Rua Almirante Gervásio, 472 - TEL: 322.27.09 - Parnaíba. PÍ

Saem, muitas vezes por iniciativa particular, sem apoio de ninguém, sem condições, a não ser a conversa com um parente que lhe diz ser bom aquele lugar, correndo sempre o risco de ficar desprezada, sem encontrar apoio e acolhida fraterna o pobre migrante em terras estranhas, sem contar absolutamente com ninguém, só resta sua confiança em Deus.

Qual é então a pretensão da Igreja escolhendo o tema das MIGRAÇÕES para a CAMPANHA DA FRATERNIDADE deste ano? Será que ela pretende resolver este problema?

É evidente que a sua pretensão não chega a tanto, uma vez que esta é uma questão de âmbito nacional e depende do esforço de todos para sua urgente solução. A pergunta PARA ONDE VAIS? não se dirige diretamente aos migrantes mas aqueles que contribuem de uma forma ou de outra para suas causas.

A Igreja não pode ficar de braços cruzados enquanto muitos irmãos padecem fome, injustiças e marginalização. É um problema de ordem política, econômica e social. É um problema do homem. Daí a preocupação da Igreja como portavoz daqueles que não têm fala. Ela não visa acabar com este problema que é de âmbito mundial, seu objetivo é CRIAR UMA CONSCIÊNCIA A CERCA DA PROBLEMÁTICA. AJUDAR AOS HOMENS DE BOA VONTADE E CRIAR CONSCIÊNCIA DE QUE ISSO É UMA QUESTÃO NACIONAL PRIORITÁRIA.

A migração - no aspecto em que foi vista - é sinal de desequilíbrio, uma injustiça, uma falta de condições de sobrevivência para muitos brasileiros. Portanto, um problema que precisa ser estudado com muita responsabilidade.

É preciso entender

que o problema do "retirante" não é apenas dele, mas daqueles que ficam e obrigam-no a emigrar tirando-lhe as condições elementares de vida. É importante que o "retirante" seja refletido com carinho por todos os brasileiros.

A solução a ser encontrada tem de ser uma solução humana, que reintegre o migrante em sua terra amada, dando-lhes condições de vida nela. Apoio à pequena agricultura. Estudo sério dos favelados que também são migrantes. Não jogar o povo nas favelas. Criar condições de estudo que habilitem o retirante profissionalmente. Dar-lhe infraestrutura de vida. E que para a solução do problema dos favelados, eles próprios participem.

Para Onde Vais? É a pergunta que temos de fazer a cada irmão desfavorecido, que deixa sua terra em busca de uma nova esperança. Que cada um de nós se coloque na situação do migrante. Descubra o quanto é triste.

LANCES

#### AGES-PISA - ÁGUAS E ESGOTOS

Aturar os maus serviços da Agespisa não é moleza. Ultimamente, isto vem sendo uma constante, no meio da gente parnaibana.

A desorganização técnica e o abuso imperam a toda ordem. É um verdadeiro "Deus nos acuda". Salve-se quem puder da falta de água por aproximadamente 48 horas e do refresco de cloro que está jorrar. Haja PISA.

#### ESTACIONAMENTO - MATE

Alô, alô, Marco Antonio. Tá demais aquele estacionamento na esquina do "Pedim Alelaf". Qualquer dia deste um pedestre fica sem a lateral direita na degória, impensado que serão os carros obrigados a passarem na calçada da Lanchonete Edgar.

CAMPONÊS DE PIRACURUCA, PARA ONDE VAIS?

Desejamos prestar nossa solidariedade aos camponeses da vizinha cidade de Piracuruca pela justa causa que estão lutando apesar das dificuldades existentes. Avante, Companheiros, a JUSTIÇA DEVERÁ PREVALECER !

O problema da migração sobretudo, do êxodo rural, é um dos mais graves do Brasil, hoje. O êxodo é causado pela falta de condição de trabalho e de vida digna no campo. Tanto assim que a própria Igreja do Brasil resolveu levantar esse problema na Campanha da Fraternidade e no Congresso Eucarístico deste ano.

Numa situação dessas, causa surpresa e preocupação que tenhamos de enfrentar, no Piauí, um problema de expulsão de lavradores da terra, onde moram, envolvendo a própria Igreja (Diocese de Campo Maior).

Na cidade de Piracuruca, localidade Boqueirão, a Diocese de Campo Maior possui 14.362 hectares de terra. Ali moram 128 famílias com aproximadamente 800 pessoas, a maioria vivendo na área há mais de dez, quinze, vinte anos. Plantam, criam animais e pagam renda à Diocese.

Há algum tempo, a Diocese de Campo Maior vem negociando essas terras com empresários do Ceará. No a certo da venda, por três milhões de cruzeiros, o em precário se comprometeu a manter os moradores na terra. Agora, que a escritura

foi passada, embora ainda não tenha sido feito o registro de imóveis, o comprador ameaça de expulsão os moradores, cercando as terras, proibindo-o de criar animais e exigindo que fiquem apenas os que quiserem trabalhar para ele em seu projeto agropecuário.

Com o apoio do Sindicato, os trabalhadores vêm resistindo a sair da terra e, inclusive já manifestaram seu desejo ao Bispo de Campo Maior e à CNBB de comprar a terra, desde que lhes seja financiada.

No momento crescem as pressões sobre os moradores, pois o empresário quer ultimar a compra. A Diocese não quer voltar atrás, pois afirma que já deu sua palavra. Os lavradores, entretanto, estão resistindo na terra e precisam de solidariedade de todos os interessados na justiça social.

É necessário lembrar à Diocese de Campo Maior e a toda a Igreja do Piauí que as 128 famílias ameaçadas de serem expulsas das "terras da santa", não terão PARA ONDE IR.

É necessário pergun-

tar à Diocese de Campo Maior e a toda Igreja do Piauí se o compromisso assumido pelos Bispos na última reunião de Itaici, de dar uma destinação social às terras da Igreja, não deve ter aplicação imediata.

É necessário cobrar do INCRA a intervenção na questão para evitar a expulsão dos moradores e encontrar uma solução negociada ou então desapropriar a área por interesse social.

É necessário manifestar solidariedade aos lavradores de Boqueirão e a seu Sindicato em Piracuruca para que continuem lutando até a vitória.

Milhões de brasileiros não sabem para onde ir por que outros milhões de brasileiros são indiferentes a seus problemas.

Todo apoio aos lavradores de Boqueirão.

Telegrafe ou escreva para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piracuruca, dando apoio aos lavradores de Boqueirão.

Telegrafe a Dom Abel, em Campo Maior, manifestando a esperança duma solução favorável aos lavradores.

Discuta essa questão com seus amigos e conhecidos.

(Matéria elaborada pela FETAG PÍ juntamente com a Comissão dos representantes dos Movimentos Populares do Piauí)

ARMAZÉM CABOCLO

Mercadorias Gerais - Cimento - Arame Farpado - Vendas a Grosso e a Retalho

R. Dr. Fco. Correia, 743

FONE: 322.23.51 - Parnaíba, Piauí

# 1º MANIFESTO ECOLÓGICO DO PIAUÍ

• Ao povo do Piauí  
pedimos toda atenção  
para o nosso MANIFESTO  
que não é provocação;  
É um convite sensato  
à toda população.

Precisamos preservar  
o que a natureza criou:  
pedra, planta, peixe, pássaro,  
flora, fauna, fruto, flor...  
cada coisa em seu lugar;  
como quis o Criador.

Tudo o que há sobre a terra  
tem sua razão de ser:  
do inseto ao paquiderme,  
todos merecem viver:  
preservar o que é vivo  
constitui nosso dever.

Temos que reaprender  
a descobrir a beleza  
existente em cada coisa  
que não contém impureza  
e ensinar nossos filhos  
a amar a natureza.

Na pressa de construir,  
consumir, modificar,  
refazer e desfazer,  
corromper e deformar,  
o homem devasta tudo  
sem tempo para pensar.

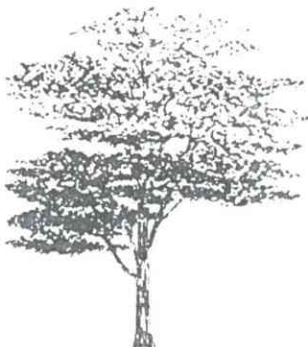
Transforma campo em deserto,  
transforma o mar em sujeira,  
transforma rio em esgoto,  
transforma o ar em poeira;  
transforma a face da terra:  
o homem só faz besteira.

Aqui mesmo em Teresina,  
nossa pobre capital,  
onde só existe "progresso"  
em discurso oficial,  
cada centímetro de asfalto  
come um metro de quintal.

O verde de Teresina  
em cinza se transformou:  
é a "cidade menina"  
se despindo sem pudor;  
é o "progresso" chegando  
pela mão do corretor.

A antiga Rua da Glória,  
provinciana e faceira,  
ganhava um meiro de asfalto,  
ficou sem amendoeira;  
mudou de cara e de nome:  
virou Lizandro Nogueira.

João José Piripiri



• Quanto ao Rio Parnaíba,  
que margeia a capital,  
já não inspira os poetas:  
corre lento, cheira mal;  
ganhava mais um afluente:  
o esgoto do hospital.

E para matar, de vez,  
este rio agonizante  
governo e tecnocratas  
têm um projeto "brilhante":  
instalem sobre o rio  
uma usina flutuante.

Da casca do babaçu  
pretendem fazer carvão:  
energia mais barata,  
mais progresso pra nação;  
mais resíduos sobre o rio:  
sujeira e poluição.

No sertão do Piauí  
a coisa está bem ruim:  
onde existia floresta,  
hoje é roça de capim;  
amanhã é capoeira,  
onde só vive cupim.

Estão fazendo gamela  
de tronco de piquizeiro  
pra enfeitar residência  
de gente que tem dinheiro,  
estão tirando do pobre  
seu sustento derradeiro.

Quando a fome está feroz  
no sertão do Piauí  
o povo sem ter recurso  
pra não furtar ou pedir,  
só tem uma solução:  
comer farinha e piqui.

Pois saibam, piauienses,  
(não podemos nos calar)  
em meio a tanta miséria,  
a coisa vai piorar:  
nas matas do Piauí  
o piqui vai-se acabar.

• Estão destruindo tudo,  
matando paca, tatu,  
veado, onça, raposa,  
preá, mocó, caítitu;  
bicho de pena só escapam:  
espanador e urubu.

Portanto, leitor amigo,  
faça também seu protesto;  
as gerações do futuro  
agradecerão seu gesto;  
lute pela natureza:  
assine este MANIFESTO

CANTINHO DOS POETAS

A PROSTITUTA

Jorge Carvalho

Andando .....  
Anda dando .....  
Corpo prá homem  
Corno prá mulher  
Louros prá vontade  
Couro prá sociedade  
Soro prá saciedade

... Idade ? ..... Saúde !  
... Saúde ? ..... Idade !  
... Saúde ? ... Saudade !  
... Mocidade ? Soledade !

Meretriz tão nua !  
Mera atriz da rua !  
Rua da (feliz)cidade!  
Rua de aventura !  
Eua de(amar) gura !  
Rua da (atroz)cidade!

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Platero

Dentro da noite os teus cabelos negros  
eram outra noite,  
dentro dos teus olhos, à madrugada, uma  
nova aurora.

Na polpa de teus lábios sensualizados  
Narcóticos vermelhos flutuavam  
E mãos tépidas de desejos  
Afangavam meu corpo cansado ...

Pelos caminhos dos nossos sonhos  
Caminhamos sem notar o tempo,  
As árvores nuas  
A noite passando,  
Silêncio e espaço  
E dois corpos na relva  
Unificados !

ETA RIO DANADO !

Evandro Cunha

O rio cacheou  
a casa levou  
fiquei na pior

sem beira  
nem eira

agora o que será de mim ?  
sem tapera

sem os trens  
a mulher buchuda  
a filharada espalhada  
a cachorrinha triste

a gente só é preocupação nas enchentes  
vira até manchete de jornal  
bate-papo (incrível) nas rodas de granfinos  
grupos políticos antagônicos disputam o troféu

da irrestrita dedicação à causa dos flagelados  
interessados mais na projeção pessoal do  
que propriamente nos infelizes

toda a parafernália de piedade de um mundéu  
de gente boa  
(ironia) a serviço da nobre causa

e todos unânimes (fraques e cartolas e lan-  
tejoulas de mãos dadas): a culpa é do rio  
que não soube perseguir um leito profundo e  
do inverno rigoroso e implacável

eta rio danado  
podia transbordar o ano inteiro  
que a gente pelo menos  
teria a atenção dos outros !

PARNAUTO

A vitrina do automóvel em Parnaíba

Amplificadores de som - Volantes esportivos - Ta-  
las - Pneus - Acessórios para moto - Consoles

Av. Princesa Isabel, 150  
Parnaíba, Pí

P A R N A Í B A  
É ATUALMENTE  
A CIDADE MAIS SUJA  
MAIS MALTRATADA  
E MAIS MAL  
ADMINISTRADA  
DO B R A S I L



FONSECADAS & FONSEQUICES

O jornalista R. Fonseca Mendes desmentiu-nos em seu programa, a respeito de nossa nota, no último número do Inovação, a respeito da Associação Parnaibana de Letras e Artes.

Repetimos: o intelectual R. Fonseca Mendes, não obstante os seus inegáveis méritos literários, não cumpriu o que prometeu na fundação da APLA

Prometeu fazer um programa radiofônico, onde cada um dos associados fizesse do seu patrono; prometeu fazer publicar uma revista, a exemplo da Java; prometeu realizar Conferências literárias; prometeu publicar o livro do finado Souza Lima cujo original deve estar em suas mãos; prometeu... acabemos com as enumerações.

Como o letrado (letrado de letras, e não de alcatrazado, como lá diz o outro), disse que mentimos. Invocamos o testemunho do prof. Lima Couto, das professoras Maria da Penha, Miriam C. Branco e Lígia Ferraz, do prof. Galas, Paulo Couto e outros intelectuais que se encontravam presentes nas reuniões inaugurais da APLA. Como o mestre Fonseca disse que mentimos, deduzimos duas coisas: ou o "divino mestre" está com vergonha de não ter podido cumprir suas promessas, ou está com amnésia.

AS IDÉIAS DO GERSON

O arquiteto Gerson Castelo Branco, da Praça da Graça, segundo nos afirmou um motorista de táxi, andou querendo tirar, "na marra" a cabine telefônica deles para um outro local. O pessoal não gostou da idéia e foi procurar guarida junto ao Sindicato dos Motoristas. Segundo o motorista informante, o que mais tocou não foi o fato da mudança de local do telefone e sim a maneira grosseira como ela foi sugerida. E concluiu dizendo: - "ameaçar tirar uma cabine telefônica na marra, insultando assim uns 30 homens de uma só vez, é muita coragem." Outra do arquiteto: ele quer mudar a estatua da "mulher do pote" da Praça Constantino Correia para a Praça da Graça. Pelo que está aparentando, esta praça vai ficar muito BONECA, para o gosto dos Parnaibanos.

Jornal INOVAÇÃO

participe !

Caixa Postal 156

64.200 - Parnaíba, Piauí

CEPISA

Desconhece-se quais as providências que esta empresa vem tomando em termos de reformar e ampliar a Rede de Distribuição da cidade. Sabe-se que os transformadores estão sobre-carregados e que bairros inteiros como REIS VELOSO, SANTA LUZIA e av. MELVIN JONES, estão a esperar por este precioso insumo que é a eletricidade.

Leia

Assino

Divulgue

INOVAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA

Falar de saúde pública aqui em Parnaíba, é uma piada. Píada e suja. A própria Fundação FSESP, está situada ali na Praça Antonio do Monte, ilhada pela imundície que prolifera naquele local.

Outro logradouro que o visual nos decepciona é ali em frente ao CINE POLAR, na Guarita. Segundo alguns pedestres interrogados o número de assistentes às projeções cinematográficas é o mínimo possível, em função da sujeira que se dentro do cinema.

Parnaíba continua, por isso e outras coisas mais, a cidade mais suja e mais mal administrada do Brasil. Vamos gritar, doutor, prá ver se o Batista catateu toma chá de se mancal.

INPS EM PARNAÍBA - SEGURADOS MERECEM UMA SATISFAÇÃO

A Agente do INPS, em Parnaíba, Senhorita Francisca França de Araújo deve tomar alguma iniciativa quanto às constantes reclamações contra o Serviço de Pronto Atendimento (SPA). A omissão administrativa não é a solução.

D. França, se por acaso a senhorita tiver medo da classe médica peça para sair e dê lugar para outro.

No recente desastre na estrada Parnaíba-Morros, a imprensa falada e escrita de Parnaíba teceu as maiores críticas ao atendimento e abandono em que se encontra o SPA.

INOVAÇÃO já denunciou várias ocorrências não compatíveis com a finalidade e o objetivo do SPA. Iremos cobrar insistentemente, até ao Ministro da Previdência Social, se for necessário. (JET.)

GRANDE INJUSTIÇA

O Monsenhor Roberto Lopes com ploteou 30 anos e as lideranças da cidade de Parnaíba não deram a dimensão que o homem e o Padre Roberto merece pelo seu trabalho dedicado à Igreja e ao povo de Parnaíba.

Nossa companheira Sólina mostra na página 4 quem foi Mons. Roberto.

O Parnaibano deve cultivar os valores culturais, morais e religiosos que engrandeceram nosso povo.

A juventude precisa conhecer o passado para poder superar as dificuldades da vida atual, pelo caminho que realmente traga o progresso para toda a sociedade.

O columnismo social e o puxa-saquismo aos homens do poder, pelo simples fato de estarem no poder, não constrói e cria valores falsos a nossa juventude.

INOVAÇÃO é mais o homem, o padre Roberto na sua jovialidade e na velhice. (Bjonas)

CONTINUA O ROUBO

Na Farmácia Santa Gema Galvani continuam roubando. Um medicamento - SORO ANTI-TETÂNICO PIVIDEIROS - está sendo vendido a Cr\$ 101,01, enquanto o preço nas demais farmácias é Cr\$ 53,72. Sabemos, também, da modificação criminosa em algumas receitas médicas.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Não se conseguiu entender até agora, coisa alguma do que afirmou o Vereador Onofre Seixas (PTB), na sessão do dia 16 do corrente, na Câmara Municipal. Referindo-se à Associação Comercial de Parnaíba, afirmou que ela é INEFICIENTE e que a luz só não é cortada por que o presidente, José Alexandre, paga do bolso dele. Arrisca-se uma pergunta: como é que são pagos os almoços que todas as quintas-feiras a entidade oferece no Hotel Rio Parnaíba, aos empresários?

Desculpem a pergunta ingênua e sem malícia, mas, é que a colocação do vereador deixou muita gente curiosa. Se bem que, segundo seus colegas de bancada, ele estava sob efeitos etílicos.

CARLOS AUGUSTO CADA VEZ MAIS RIDÍCULO

Gostaríamos de saber quem foi o infeliz que teve a desgraçada idéia de colocar na cabeça do deputado Carlos Augusto que ele é apresentador de televisão. Se ele já era péssimo, nos últimos dias deve ter entrado em coma. Talvez somente ele ainda não tenha enchido o saco com as besteiras que fala no "Jornal das Sete". Se ele está querendo transformar o estúdio da Tv Clube em palanque de comícios, tudo bem. Mas se quer fazer carreira como apresentador de tele-jornal, por aí. Não tem nada a ver. Esse papo de dizer "eu fiz isso", "eu fiz aquilo", "eu mandei repórter tal a tal lugar" ... por bas! O cara discursa demais. Isso é sintoma de megalomania.

# A ERA DA PARANOIA

**A**LGUNS comentaristas chamaram a década de 60, nos Estados Unidos, de A Era da Paranoia. Achavam, então, que todos estavam com medo de tudo, o que indicava uma doença mental grave no corpo da sociedade americana. O que diriam eles do Brasil, no limiar dos anos 80? Não me lembro de ter visto tanto medo junto, palavra. Aqui, sim, estão todos com medo de tudo, principalmente de assalto. Se a gravidade da doença pode ser medida pela intensidade dos sintomas, a sociedade brasileira parece estar se candidatando a, no mínimo, um internamento hospitalar.

De onde vem esse medo? A questão é complexa. Num plano superficial, podemos constatar que ele vem sendo alimentado sistematicamente pelos meios de comunicação de massa e por um número crescente de autoridades civis, militares e eclesásticas. A televisão, exigindo a pena de morte, faz propaganda aberta da violência. Em amplos setores das nossas classes médias, pede-se abertamente a instalação definitiva, em nosso país, de um estado policial, oficializando-se um arbitrário poder da polícia sobre os cidadãos. Chegamos ao extremo de um, assim chamado, *pastor de almas*, o Cardeal Dom Vicente Scherer, sugerir que as pessoas andem armadas para matar, a tiros, os assaltantes. Perdemos os pudores considerados de bom-tom por motivos ideológicos, humanistas ou cristãos. Afirmamos, hipocritamente, que queremos combater a violência, mas através da

violência, como se a cura estivesse no próprio veneno da doença. Secretários de segurança, policiais, juristas, militares e sacerdotes querem nos convencer que estamos em guerra.

Contra quem? Contra os bandidos, é o que dizem. Na verdade, porém, é nítido que se trata de uma guerra contra os pobres, *tout court*, movida pelas classes dominantes a partir de sua própria paranoia. Se o próprio poder político é paranoico, é necessário que a doença se espalhe por todo o corpo da sociedade, principalmente nas classes médias que não sofrem, como os pobres, o pior tipo de violência, porque protegida oficialmente pelas autoridades, que é a da polícia. Por isso faço questão de citar, aqui, o que disse um militante do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, no I Congresso Nacional realizado em Caxias, no mês passado:

Está tudo combinado — ele disse. — O governo oferece algumas garantias a quem trabalha — migalhas —, oferece o aumento dos lucros para quem exporta, dá armas e liberdades democráticas à classe média, enfim procura um pacto de dois anos com os dirigentes sindicais e dá tiros nos subempregados e desempregados, quer dizer, em nós, negros. É o problema está resolvido.

A paranoia é uma perturbação mental que pode ser utilizada como instrumento de manipulação ideológica. É espantoso verificar isso mas, hoje, em 1980, a questão social continua a ser o que era nos bons tempos, isto é, um simples caso de polícia, a ser resolvido através de preciosidades, como a tal prisão cautelar e

a pena de morte, típicas de nossa santa civilização.

As pessoas de classe média, em nossa sociedade, podem ser caracterizadas brevemente por sua tendência inerente a histeria, o fanatismo e a auto-hipnose, consubstanciada numa visão fascista do mundo.

Conhecemos a questão de perto porque nossa experiência com ela é cotidiana. Não é, portanto, propriamente de admirar que tenham se entregue, de corpo e alma, à mais escancarada paranoia. Com isso, dão de bom grado o seu aval à violência oficial, sustentando assim, com uma psicologia mórbida, os interesses das classes dominantes.

É preciso deixar as coisas claras: o atual mito de um imaginário aumento de violência no país — no qual os meios de comunicação de massa são também responsáveis, no maior desserviço público que prestaram ao país nos últimos anos — é um instrumento totalitário de controle social. Seu escopo secreto é a segurança do sistema de dominação. É preciso não deixar que nossa própria porventura paranoia nos confunda, perpetuando a farsa. Os jornais estão cheios das reclamações de um número cada vez maior de pessoas em pânico e em busca de segurança. Essas pessoas estão evidentemente doentes mas a doença social é maior do que suas doenças individuais e, assim, seus pontos de vista mórbidos são tomados como — imaginem! — *normalidade*.

A paranoia — alçada ultimamente entre nós à condição de regra de boa conduta — tem que ser corajosamente denunciada como o que é: uma doença. Ela também é violência — e a mais destruidora porque é violência interna, infligida a si própria pela personalidade social sado-masoquista vigente em nossa sociedade. Injúria ao instinto vital, ela merece uma resposta à altura de sua insensatez.

LUIS C. MACIEL

RETORNO, MATRIZ E BJONAS

Caro Fidalgo,

Sei que ao leres o último exemplar do Inovação, es tranhaste não constar no mesmo, a série de missivos' para te.

A razão que me levou a não apresentá-la naquela número, foi muito particular, íntima mesmo, pelo que solicito tua atenção no sentido de que seja justificada aquela lacuna.

Mas, como águas passadas não movem moinho, partamos prá frente e nos situemos nos objetivos que sempre foram as tónicas da nossa correspondência.

A Parnaibinha de N. S. da Graça, vem experimentando nos últimos meses, uma sensação de alívio no que se refere aos deslizes administrativos dos homens que estão com a mão na massa. Salvo a descongruência das duas comissões mantenedoras do apoio aos habitantes ribeirinhos (vítimas?), não se sabe de chofre, nada que se possa classificar de absurdo no contexto sócio-econômico municipal, a não ser que as águas estejam rolando por baixo, como bem diz o adágio popular e se entona no zum-zum-zum dos mili-

tantes do senadinho do "Bar do Gago".

Agora aqui prá nós, Simpliçã, precisas dar uma olhadinha no desprezo que toma conta da Igreja Matriz de Nossa Senhorinha. Não se sabe o porquê e não se admite que um templo padrão, majestoso expoente da nossa tradição religiosa, mister representativo de uma diocese, esteja a mercê do abandono' que estão a lhe impor.

No plano cultural, ainda hoje se lamenta aqui na Parná o golpe dado nesta área, com o passamento do talentoso Benedito Jonas Correia, o popular Bjonas, um dos expoentes do mundo intelectual da terrinha. Realmente, muito se tem que lamentar a perda irreparável desta proeminente figura, respeitado mestre e executivo, que, sempre esteve presente com sua vibração nas trincheiras defensoras das tradições desta Princesa do Igaracú.

Falar da partida de Bjonas, é sentir as

saudades daqueles papos literários, quando sentia-se a inteligência fluir através do verbo, no verbo, para o verbo.

Ainda me lembro de suas atuações nos dois últimos episódios em que estiveram no auge o arrojo e o brio! da gente Parnaibana: Primeiro, na demolição dos tapumes da Praça da Graça, em que ele já alquebrado pela doença que lhe consumia há algum tempo, disse: "-Se tivessem me acordado no momento, também teria derrubado pelo menos duas tábuas." Depois, na intentona a importância do 19 de outubro de 1822, gerenciada pelos historiadores Odilon Nunes e Arimatéia Tito Filho, instruiu com dados completos, toda a colméia de pesquisadores que se interessou em defender a magnitude do movimento iniciado em Parnaíba, que teve como consequência a Independência do Piauí, dentro do processo Hbertário advindo do 7 de setembro de 1822.

Por hoje, Fidalgo, é só e até outro dia.

Cordialmente,  
Depaula

DETALHE - INDUSTRIALIZAÇÃO DE MADEIRA E MONTAGEM LTDA

Portas - Ferras - Janelas - Alizares - Portões

Rua São José, 2231 - FONE: 322.18.27

PARNAÍBA - PIAUÍ

O "Jornal do Piauí" do dia 2.4.80, publicou uma nota que, se sofressemos do coração, talvez a esta hora estivessemos debaixo da terra, vítima de enfarte. Eis o teor da matéria: "Batista Silva é candidato a deputado estadual em 82. O Ximendes que se cuide."

Isto dito assim, num dia dois de abril, parece brincadeira de muito mau gosto. Se pelo menos fosse dia primeiro, diríamos que era o jornal querendo fazer uma brincadeirinha no dia da mentira. Não se sabe se este tal Batista Silva, além das CORRUPÇÕES que pratica descaradamente quer agora fazer gracinhas, gozando da cara do povo, pois um elemento desses, que já torrou a paciência e a boa vontade de todos nós durante todo esse tempo e ameaça zonzear muito mais, ainda tem a ousadia de afirmar tamanha besteira num jornal, que apesar de ser um tanto descreditado não deixa de ser um veículo de comunicação.

Duvidamos muito que nosso prefeitinho tenha tamanha coragem de voltar a disputar as eleições. Ele sabe muito bem que no dia em que subir novamente num palanque pra fazer comício, não faltará quem lhe deseje jogar um chupo de laranja ou mesmo uma pedra, como reconhecimento pelas sacanagens que ele está fazendo com todos nós. O Batista pode ser imbecil, mas não é louco. Disso temos certeza. Acreditamos que o "Jornal do Piauí" quiz acender um fogo no meio da chuva. Imaginar o Batista Silva deputado estadual é uma grande piada, lá isso é.

Na edição anterior do Inovação alertávamos as autoridades superiores sobre o péssimo comportamento de alguns "jovens delegados civis", empregados pelo sistema, na Polícia Militar do Piauí. Pois bem. Há dias toda a comunidade parnaibana, especialmente, a classe estudantil, tomou conhecimento da arbitrariedade cometida pelo incompetente e desajustado delegado do 1º Distrito de Polícia Dr. Francisco Neves. O Dr. Francisco Neves, como gosta de ser chamado, assumiu o cargo de delegado civil, precisamente com o objetivo de tirar a imagem antipática e mal educada de que gozam os delegados. Deveria ser cortez, justo, simpático e acessível para que a polícia se reabilitasse perante a opinião pública, principalmente depois do incidente que vitimou Raul Brito, durante o Carnaval de 79.

Mas o Bel. Francisco Neves vinha fazendo exatamente o contrário. Empoleirado no cargo, nosso delega vinha cantando de galo, a cometer inúmeros deslizes. O mais recente deles, aconteceu no Colégio Estadual Lima Rebelo, quando por causa

assine INOVAÇÃO

de um incidente banal numa sala de aula, cometeu dos desmandos que caracterizavam sua personalidade. Ora, o pequeno mal-entendido entre ele e um de seus alunos poderia ter sido resolvido na própria sala de aula. Ou, no máximo, junto à diretoria do estabelecimento. Mas o Bel. Francisco Neves, ingênua, ou melhor, estupidamente, quiz resolver o caso em sua delegacia, num monstruoso abuso de autoridade.

Outros acontecimentos, idênticos a esse, se verificam no nosso Estado; pois no Piauí tudo se mistura com política, seja na educação, medicina... Tudo. O empreguismo é assim. A falta de exames seletivos para o exercício de funções de responsabilidade é que debilita a cultura da nossa gente, enterrando-nos mais e mais nesse subdesenvolvimento que só o sistema insiste em não ver.

A retirada do Bel. Francisco Neves do 1º Distrito ainda não esclareceu devidamente as coisas. Corre o boato de uma dobradinha, aí pela cidade... Uma história (ou história?) de umas prisões arbitrárias e de uns habeas corpus fictícios.

#### PROCURADA

Procura-se uma menor de nome jabá, que fugiu do prato do "alagado" por ocasião das cheias do velho Parnaíba. Dizem que as últimas pessoas a verem tal desaparecida, pertenciam a uma das comissões políticas de assistência social da cidade. Ela o ladrão.